

Mariana Sampayo

MAGREBE ÁRABE : uma UNIDADE POSSÍVEL?

Dissertação para a obtenção do  
grau de Mestre em  
Relações Internacionais

Sob a orientação do

Professor Doutor Fernando Amaro Monteiro

Universidade Portucalense

Porto

1996



## Índice

Introdução	1
CAPÍTULO 1 - A COLONIZAÇÃO EUROPEIA ( 1830 / 1945 )	
1. O magrebe no início do séc.XIX	8
2. O início da colonização europeia	10
3.O Congresso e a Conferência de Berlim	18
4. O período de 1885 a 1928	23
5. A presença ameaçada	37
5.1. <u>II Grande Guerra</u>	38
5.2. <u>Movimentos políticos internacionais contemporâneos</u>	40
CAPÍTULO 2 - EVOLUÇÃO POLÍTICA DO MAGREBE	
1. Os movimentos independentistas	45
1.1.1. <u>Movimentos magrebinos globais</u>	47
1.1.2. <u>Movimentos e partidos nacionais</u>	50
1.2. <u>A descolonização</u>	54
2. A evolução política após as independências	66
2.1. <u>Das independências à década de Setenta</u>	68
2.2. <u>Da década de Setenta à actualidade</u>	81
3. Dois factores de conflito e de unidade	96
3.1. As fronteiras	97
3.1.1. <u>Conflito argelo-marroquino</u>	99
3.1.2. <u>Conflito líbio-chadiano</u>	101
3.1.3. <u>Saara Ocidental</u>	104
3.2. O Islão	110
3.2.1. <u>As grandes divisões do Islão</u>	112
3.2.2. <u>Particularidades do Islão magrebino</u>	120

CAPÍTULO 3 - O MAGREBE E AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	130
1. A Cooperação árabo-islâmica	134
1.1. <u>Organização da Conferência Islâmica</u>	134
1.2. <u>Liga Árabe</u>	136
2. A cooperação africana	140
3. A cooperação regional e especializada	147
3.1. <u>Cooperação económica regional</u>	148
3.2. <u>Cooperação especializada</u>	152
CAPÍTULO 4 - A UNIÃO DO MAGREBE ÁRABE	157
1. Origens	158
2. Tratado constitutivo e organização da UMA	169
3. UMA : que futuro ?	182
Conclusão	186
Anexo : Tratado Constitutivo da União do Magrebe Árabe	192
Bibliografia	197

## Introdução

O Magrebe, designação que decorre da expressão "Al-Maghrib" "a Terra do Poente" em relação ao território da Arábia, (portanto a região que situa entre o oeste do vale do Nilo e o Oceano Atlântico) <sup>1</sup>, sempre constituiu uma zona de interesse para as populações da Península Ibérica, para as quais se apresentava como uma área de possível expansão. Contudo, apesar da proximidade – apenas algumas milhas separam o extremo sul da Península do norte do Magrebe –, a evolução e a própria História determinaram uma maior aproximação dos peninsulares à Europa e, conseqüentemente, um afastamento do Magrebe. Facto a que não terão sido estranhas as diferenças étnicas, linguísticas e religiosas que se verificam entre a Península Ibérica e o Magrebe.

Na verdade, actualmente, a referência a esta região, geograficamente tão próxima, coloca-nos na posição incómoda de termos que admitir pouco entre nós se conhecer sobre a realidade magrebina. Esta constatação, a que acresce o facto de sabermos que os problemas do Magrebe mais tarde ou mais cedo acabam por produzir efeitos nas zonas que lhe são vizinhas (caso da instabilidade política e das questões que origina), foi determinante para a escolha do tema desta dissertação.

---

<sup>1</sup> Camille et Yves Lacoste, "*Maghreb - Peuples et civilisations*", La Découverte, Paris, 1995, pág.46.

O facto de, em 1989, ter sido criada entre os países do Magrebe (Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos e Mauritânia) uma organização internacional designada "União do Magrebe Árabe" determinou o presente trabalho, cujo objectivo é a análise das motivações que estão na origem da referida organização (UMA), o estudo dos países que a constituem e dos factores que conduzem tanto à sua unidade como às dificuldades de relacionamento entre eles.

A unidade do Magrebe revelou-se motivo de preocupação permanente no estudo da evolução desta área. Uma investigação alargada permitiria recuar até dez séculos antes da era cristã, época em que os Fenícios estabeleceram as suas colónias nas costas mediterrânicas e em que Cartago (fundada no século oitavo antes de Cristo) assume uma importância vital "no limiar de uma região fértil e no cruzamento de grandes rotas comerciais"<sup>2</sup>. Na verdade, no decurso dos tempos, várias foram as épocas em que o Magrebe, hoje dividido em cinco Estados independentes, constituiu um espaço dominado por um mesmo povo, fosse ele originário da região ou não, e tivesse obtido o seu domínio (num território maior ou menor) como resultado de acordo ou de conquista. Se os Fenícios foram os primeiros a proceder a uma colonização magrebina, a sua presença limitou-se à zona costeira, o mesmo ocorrendo com os Cartagineses, que só se expandiram para o interior quando começaram a ser ameaçados pelos Gregos. Mas esse avanço para o interior não permite que se considere ter existido uma unidade total do Magrebe nessa época longínqua. A mesma

---

<sup>2</sup> Denise Paulme, " *As Civilizações Africanas* ", Publicações Europa-América, Mem-Martins, 1977, pág.25.

observação deve fazer-se sobre a colonização romana que, embora transformando o Norte de África num imenso celeiro do seu Império (particularmente, o território da actual Tunísia), se defrontou com revoltas permanentes dos reinos berberes até ao século V da nossa era, época em que os Vândalos se estabeleceram na região <sup>3</sup>.

A união do Magrebe será realizada, pela primeira vez, com a conquista, pelos Omíadas, do Norte de África, concretizada no início do século VIII. De tal invasão, temporalmente curta, resultaram consequências permanentes para a região. Com efeito, vários elementos caracterizam esta presença :

- ser continental (contrariamente às anteriores invasões, com carácter litoral) ;
- haver semelhança dos modos de vida entre os invasores e os habitantes da terra conquistada (resultante das semelhanças físicas entre o território de que os invasores eram originários - Médio Oriente - e o espaço conquistado) ;
- ter reduzidas consequências sobre a organização do território, por não ser uma colonização de povoamento.

Mas esta invasão será essencial devido à religião que a acompanha e que ela divulga: o Islão. A conversão dos povos do território conquistado, não sendo embora rápida (só no século XI estará completa), permite o estabelecimento de laços que serão a base do império que virá a constituir-se posteriormente: o Império Almorávida.

---

<sup>3</sup> Camille et Yves Lacoste, op.cit., pág.22.

Os Almorávidas, oriundos do Sul de uma região próxima do Senegal<sup>4</sup>, eram Muçulmanos e iniciaram a expansão com o objectivo emblemático de expandir a sua Fé, aproveitando a desagregação política vivida no norte do Magrebe, em consequência das invasões hilaliana e normanda. Deste movimento para Norte resultou a conquista do actual território de Marrocos e a fundação, no ano de 1062, da cidade de Marraquexe, onde estabeleceram a capital. A expansão prosseguiu e, no período áureo, estendia-se para Norte, atingindo o Sul da Península Ibérica, e para Leste, até ao território argelino.

Esse Império cairia face a uma invasão de berberes, oriundos do Alto Atlas, os Almóadas, que conseguiram, sucessivamente, conquistar todo o Magrebe e a Andaluzia. Este povo, tal como os Almorávidas, assumia na expansão a vocação religiosa: reabilitar a religião muçulmana e os seus costumes, que diziam debilitados pela civilização andaluza. O Império Almóada, notável em termos científicos, filosóficos e artísticos, realizou, pela primeira vez, e durante quase um século (entre 1147, data da conquista de Sevilha, e 1230, altura em que o Império se cinde), a união do Magrebe árabe. Esta união, apesar de alcançada pela força, constitui hoje uma referência para as tentativas de união dos países do Magrebe, que buscam, por acordos e alianças, realizar a união do mesmo espaço.

Em 1230, a cisão do Império Almóada determina o aparecimento, na zona do Magrebe, de três espaços políticos distintos: na Ifríquia, correspondendo à

---

<sup>4</sup> Os Almorávidas eram nómadas berberes islamizados que controlavam o tráfico caravaneiro entre o Drá e o Níger. A influência que sobre este povo teve a pregação do Islão por Abdalá ibn Yasin não terá sido estranha à movimentação que iniciaram por volta do ano de 1050.

actual Tunísia, surge a dinastia Hafside, que mantém a herança do antigo império; em Marrocos, a dinastia Merinida; e a Oeste, no território da actual Argélia, a dinastia Abdelwadida, que aí reina até à primeira metade do século XVI.

Apesar de Marrocos ser um território independente até à celebração, com os Franceses, do Tratado de Fez (1912), que estabeleceu o Protectorado, não devemos esquecer a presença espanhola e portuguesa (esta iniciada em 1415 com a conquista de Ceuta, preparatória da Expansão). Presença ibérica que se limitou à zona litoral e especialmente à costa atlântica, onde uns e outros dominaram e conquistaram praças.

A unidade parcial do Magrebe, pois Marrocos preservou sempre a sua independência, seria, ainda, alcançada pelo Império Otomano que obteve, sucessivamente, o controlo da região na sequência de pedidos de auxílio dos dirigentes locais, para obstar aos permanentes ataques espanhóis. A presença otomana, iniciada no século XVI, mantém-se até ao século XIX.

Alvo de ataques dos mais variados povos, o Magrebe viria a ser ainda objecto do interesse dos países europeus no decurso do século XIX e início do século XX; os territórios que o constituem só se tornaram independentes no decurso deste último. E, nele, surge de novo o grande objectivo que é a União do Magrebe Árabe, sobre a qual pretendemos reflectir nesta dissertação, como resulta, aliás, do título que lhe atribuímos "Magrebe Árabe : uma unidade possível?". Procuramos salientar as dúvidas que esta organização internacional

nos suscita, tanto como solução para o Magrebe em termos de união, como quanto aos seus resultados efectivos e possibilidade de prossecução.

Por entendermos que os Estados são sempre o resultado das circunstâncias em que surgem e necessariamente os marcam, decidimos iniciar o estudo do Magrebe pelo período anterior à independência, ou seja, pela análise da colonização europeia, iniciada no século XIX e a que dedicaremos o primeiro capítulo.

O segundo capítulo será dedicado ao movimento no sentido da independência dos Estados magrebinos e à análise, sempre que possível global, da evolução verificada em cada um deles após adquirirem tal estatuto, só disto nos afastando, aliás como no primeiro capítulo, quando factos determinantes da evolução política e social obrigarem a desvios casuísticos.

Assumindo, na actualidade, muita importância as relações que os Estados institucionalizam através da criação de organizações internacionais, no terceiro capítulo estudaremos a participação dos países do Magrebe neste tipo de organizações.

Finalmente, no quarto capítulo, analisaremos as tentativas de criação de uma organização consagrando a união do Magrebe árabe, bem como aquela que, com a sigla de UMA, consubstanciou em 1989, esse objectivo. As dificuldades enfrentadas pela UMA e a situação em que se encontra na actualidade constituem a parte final do último capítulo desta dissertação.

## Bibliografia

### 1. Monografias

- *Alcorão*, tradução de Alberto de Carvalho, Europa-América, Mem-Martins, 1989, volumes I e II.
- *Le Coran, (al-Qor`ân)*, traduit de l'Arabe par Régis Blachère, Maisonneuve & Larose, Paris, 1966.
- ASCHA, Gassan – “*Statut Inférieur de la Femme en Islam*” – L'Harmattan, Paris, 1987.
- ALAOUI, Mohamed Ben El Hassan – “*La Coopération entre L'Union Européenne et les Pays du Maghreb*” – Nathan, Paris, 1994.
- BALTA, Paul – “*Le Grand Maghreb - Des indépendances à l'an 2000*” – Ed. La Découverte, Paris, 1990.
- BALTA, Paul – “*L'Islam*” – Le Monde Editions, Paris, 1995.
- BELAOUNE-GHERARI, Sylvie e GHERARI, Habib – “*Les Organisations régionales africaines*” – Documentation Française, Ministère de la Coopération et du Développement, Paris, 1986.
- BERNIS, G. de et DESSAU, J. – “*L'Afrique, de l'indépendance politique à l'indépendance économique*” – Ed. Maspero, Paris, 1970.
- BOISARD, Marcel A. – “*L'Islam Aujourd'hui*” – UNESCO, Paris, 1984.
- BURGAT, François – “*L'Islamisme au Maghreb*” – Editions Payot & Rivages, Paris, 1995.

- BURLLOT, Jean – “*A Civilização Islâmica*” – Publ. Europa-América, Mem Martins, 1992.
- CARPENTIER, Jean – “*Histoire de France*” – Col. Points, Ed. du Seuil, Paris, 1990.
- CASPAR, Robert – “*Cristianismo/ Islamismo*” – Editorial do Perpétuo Socorro, Porto, 1991.
- CASSAN, Hervé e Feuer, Guy – “*Droit international du Développement*” – Dalloz, Paris, 1991.
- COLLIARD, Claude-Albert – “*Institutions de Relations Internationales*” – Dalloz, 8ème et 9ème éditions, Paris, 1985 e 1990.
- CUNHA, Joaquim da Silva – “*Direito Internacional Público ( A Sociedade Internacional)*” – AAFDL, Lisboa, 1991.
- CUNHA, Joaquim da Silva e outro – “*Textos de Direito Internacional*” – Vol.I., Porto, reimpressão, 1990.
- DAUD, Zaky – “*Féminisme et politique au Maghreb - soixant ans de lutte*” – Maisonneuve & Larose, Paris, 1993.
- DEFARGES, Philippe Moreau – “*Les Relations Internationales dans le monde d'aujourd'hui*” – Editions STH, Paris, 1992.
- DUROSELLE, Jean Baptiste – “*Histoire Diplomatique de 1919 à nos jours*” – Col. Études Politiques Económicas et Sociales, 10ème edition, Dalloz, Paris, 1990.
- ÉTIENNE, Bruno – “*L'Islamisme Radical*” – Hachette, Paris, 1987.
- FERNANDES, António José – “*Relações Internacionais - Factos, Teorias e Organizações*” – Editorial Presença, Lisboa, 1991.

- JOUVE, Edmond – *“L’Organisation de l’Unité Africaine”* – Col.Perspectives internationales, PUF, Paris, 1984.
- GLÉLÉ-AHANHANZO, Maurice – *“Introduction a L’Organisation de l’Unité Africaine et aux Organisations Régionales Africaines”* – Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, Paris, 1986.
- GONIDEC, P.F. – *“Les Organisations Internationales Africaines - Étude comparative”* – Ed. L’Harmattan, Paris, 1987.
- GANIAGE, Jean – *“Histoire Contemporaine du Magreb”* – Fayard, Paris, 1994.
- *“História Geral de África”* – Ed. Ática /UNESCO, São Paulo, 1991, Vol.VI.
- KADHAFI, Muammar – *“Livro Verde”* – Empresa Pública de Edição, Publicidade e Distribuição, Tripoli.
- KENNEDY, Paul – *“Ascensão e Queda das Grandes Potências”* – Publicações Europa-América, Mem-Martins, 1990, Vol.I.
- KEPEL, Gilles – *“À l’Ouest d’Allah”* – Editions du Seuil, Paris, 1994.
- KEPEL, Gilles – *“AVingança de Deus”* – Editorial Dom Quixote, Lisboa, 1992.
- LACOSTE, Camille et Yves – *“Maghreb - Peuples et civilisations”* – La Découverte, Paris, 1995.
- LARRAZÁBEL, Ramón Salas – *“El Protectorado de España en Marruecos”* – Ed.MAPFRE, Madrid, 1992.
- LAURENS, Henry, *“Le Grand Jeu - Orient arabe et rivalités internationales depuis 1945”*, Armand Colin, Paris, 1991.
- LEMARCHAND, Philippe – *“Atlas Géopolitique du Moyen-Orient et du Monde Arabe”* – Editions Complexe, Paris, 1994.

- LOPES, Manuel Martins – *“A Problemática dos Conflitos Regionais”* – Universitária Editora, Lisboa, 1991.
- LÓPEZ, Barnabé y otros – *“España - Magrebe, siglo XXI”* – Ed. MAPFRE, Madrid, 1990.
- LUGAN, Bernard – *“Histoire du Maroc - Des origines à nos jours”* – Criterion Histoire, Paris, 1992.
- MAMEDE, Suleiman Vally – *“O Islão e o Direito Muçulmano”* – Edições Castilho, Lisboa, 1994.
- MANTRAM, Robert sob a direcção de – *“As Grandes Datas do Islão”* – Editorial Notícias, Lisboa, 1991.
- MATTOSO, José, sob a direcção – *“História de Portugal”* – Cículo de Leitores, Lisboa, 1994, Vol V.
- MARTEL, André – *“La Libye 1835 -1990”* – PUF, Paris, 1991.
- M`BOKOLO, Erika – *“L`Áfrique au XXème Siécle”* – Col. Points, Ed. du Seuil, Paris, 1985.
- MERAD, Ali – *“L`Islam Contemporain”* – PUF, Paris, 1990.
- MIRANDA, Jorge – *“Direito Internacional Público I”* – Lisboa, 1991.
- MONTEIRO, Fernando Amaro – *“O Islão, o Poder e a Guerra (Moçambique 1964 -1974 )”* – Universidade Portucalense, Porto, 1993.
- MONTEIRO, Fernando Amaro – *“A Guerra em Moçambique e na Guiné: técnicas de accionamento de massas”* – Centro de Estudos Africanos da Universidade Portucalense, Porto, 1989.

- MONTEIRO, Fernando Amaro, "*Seleção de Hadiths - Tradições Muçulmanas versão portuguesa baseada na tradução francesa de G.H. Bousquet*", Lourenço Marques, 1971.
- MOREIRA, Adriano – "*Teoria das Relações Internacionais*" – Almedina, Coimbra, 1996.
- NODINOT, Jean-François – "*21 États Pour une Nation Arabe?*" – Maisonneuve, Paris, 1992.
- PAULME, Denise – "*As Civilizações Africanas*" – Publicações Europa-América, Mem-Martins, 1977.
- PEREIRA, André Gonçalves e QUADROS, Fausto – "*Manual de Direito Internacional Público*" – Almedina, Coimbra, 1993.
- RODRIGUES, João Carlos – "*Pequena História da África Negra*" – Editora Globo, S.A., São Paulo, 1990.
- SAMIR, Amin – "*Le Magreb Moderne*" – Ed. de Minuit, Paris, 1970.
- RITA, José Gonçalo Santa – "*A África nas Relações Internacionais depois de 1870*" – Junta de Investigação do Ultramar, nº 26, Lisboa, 1959.
- SCHACHT, Joseph – "*Introduction au droit musulman*" – Maisonneuve & Larose, Paris, 1983.
- SERENI, Angelo – "*Diritto internazionale*" – Milão, 1956-1965.
- SOURIAU, Chistiane – "*Le Maghreb musulman en 1979*" – CRESM, CNRS, Paris, 1981.
- SOUSA, João Silva de – "*Religião e Direito no Alcorão*" – Editorial Estampa, Lisboa, 1986.



- TÁMAMES, Ramón – “*La República / La Era de Franco*” – Vol VII da “*História de Espanha*”, Alianza Editorial, Madrid, 1983.
- TELO, António José – “*Lourenço Marques na Política Externa Portuguesa, 1875 - 1900*” – Ed. Cosmos, Lisboa, 1991.
- TOYNBEE, Arnold J. – “*Civilization on Trial*” – Oxford University Press, 1948.
- TOUMI, Mohsen – “*Le Maghreb*” – PUF, Paris, 1988.
- TOUSCOZ, Jean – “*Direito Internacional*” – Publ. Europa- América, Mem-Martins, 1994.

## 2. Artigos e Revistas

- ALAOUI, Assia Bensalah – “*La Situation et les Perspectives D'Évolution Au Maghreb*” – em revista “*Nação e Defesa*”, nº 69, Instituto de Defesa Nacional, Lisboa, 1994.
- “*Le Monde*”, 22-23 Septembre 1963.
- “*L'Express*”, 21 Décembre 1995.
- “*Expresso*” de 4 de Novembro de 1994.
- “*Expresso*” de 9 de Março de 1996.
- MONTEIRO, Fernando Amaro – “*Nos Relançamentos de uma Ideologia: Kadhafi e a sua “Terceira Teoria Universal”*” – em “*Africana*” nº2, Centro de Estudos Africanos da Universidade Portucalense, Porto, 1988.
- MONTEIRO, Fernando Amaro – “*A Europa Mediterrânica perante a tensão magrebina*” – em “*Africana*” nº14, Centro de Estudos Africanos e Orientais da Universidade Portucalense, Porto, 1994.

- MONTEIRO, Fernando Amaro – *"Sobre o Islão. Para uma explicação do contemporâneo"* – em "Africana" nº1, Centro de Estudos Africanos da Universidade Portucalense, Porto, 1987.
- MONTEIRO, Fernando Amaro, – *"Em diagonal sobre África e Ásia de hoje: A importância do factor religioso na conflitológia"* – "Africana" nº16, Universidade Portucalense, Porto, 1995.
- "Público " de 11 de Janeiro de 1995.
- RODRIGUES, Samuel,"*Contributo para a interpretação do Fundamentalismo Islâmico*", em revista "Nação e Defesa" nº 68, Instituto de Defesa Nacional, Lisboa, 1993.
- SORDET, Monique e outro – *"Le Parti du Peuple Mauritanien "*– em Revue Française d'Études Politiques Africaines, septembre 1969.
- VIRALLY, Michel – *"Définition et Classification des Organisations Internationales: Approche Juridique "*– em "Revue Internationale des Sciences Sociales ", Vol. XXIX, nº 1, Institut de Sciences Sociales, Paris, 1977.

### 3. Relatórios

- *"União do Magrebe Árabe "*– Relatório da DG IV ( Estudos ) do Parlamento Europeu, 12 de Setembro de 1995.
- Comissão Europeia SEC 94, 1636 final.

#### 4. Diplomas Legislativos

- Argélia: Constituição.
- Líbia: Proclamação Constitucional e Declaração Constitucional.
- Marrocos: Constituição.
- Mauritânia: Constituição.
- Tunísia: Constituição.

